

Tantos Animais

E OUTRAS Lengalengas de contar

SOBRE ESTE LIVRO

Manuela Castro Neves deu aulas no Ensino Básico durante mais de 40 anos. Durante esse tempo foi criando muitos textos para cativar as crianças e ajudá-las a consolidar as suas aprendizagens. Entre estes materiais encontram-se algumas lengalengas de inspiração matemática, como as que apresentamos neste livro, e que mais não são que pequenas histórias ou situações que têm como ponto de partida um conceito matemático — conservação de quantidade, padrão de contagem, dobros e metades, divisibilidade e múltiplos, etc.

Para a edição deste livro, desafiámos a autora a criar mais algumas lengalengas com o mesmo ponto de partida, para assim reunirmos um conjunto de textos que pudesse tocar os temas fundamentais da Matemática trabalhados com as crianças até ao 1.º Ciclo.

À ilustradora coube a tarefa de representar em linguagem visual todos estes conceitos e situações, contribuindo para tornar ainda mais real a ideia que também motivou esta livro: a de que a aprendizagem não tem necessariamente de ser algo estanque e que tudo o que aprendemos se liga e interliga.

É o caso das ilustrações e dos textos. Dos números e dos animais.

Das lengalengas e da matemática. E de tantas outras coisas...

As propostas que aqui apresentamos foram feitas em colaboração com a autora. Algumas ideias foram criadas em escolas, por educadores e professores, conforme indicamos.

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são *lições* nem *fichas de trabalho*, não procuram respostas *certas* ou *erradas*, não são *obrigatórias*, nem se deseja que sejam levadas *à letra*. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!



PÁGINA 8 — DRAMATIZAÇÃO A PARTIR DA LENGALENGA... “OVELHINHAS”

- Seis meninos fazem de ovelhinhas.
- Um menino prepara um cartão com o cardinal “6” bem grande.
- Enquanto um adulto lê a lengalenga, as ovelhinhas vão-se colocando nas posições enunciadas no texto. Em simultâneo, o menino do cartão com o cardinal “6”, coloca-o junto ao grupo cada vez que este muda de posição.
- A atividade pode ser repetida, alterando o número de ovelhinhas e reformulando a lengalenga com a participação das crianças. Pode também fazer-se esta dramatização com fantoches de vara representando as ovelhinhas.

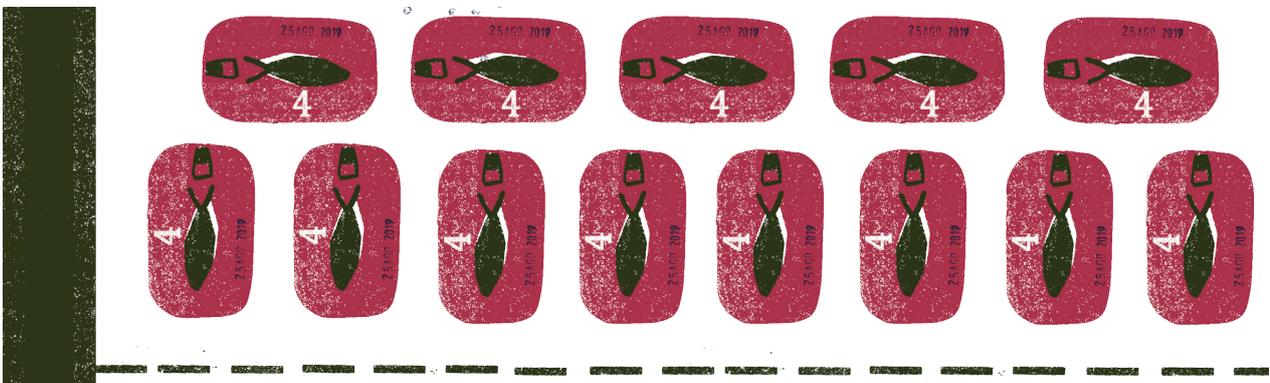
É possível, claro, realizar muitas outras atividades em torno deste tema da “conservação do número”, utilizando materiais de contagem e outros.

Exemplo:

A turma é dividida em grupos. Cada grupo recebe um pouco de plasticina. Num grupo, os meninos modelam 6 ovelhas, noutra 6 cãesinhos, noutra 6 gatos, etc. (em cada mesa pode ser colocado o cardinal 6). As crianças são depois convidadas a arrumar os animais modelados de diversas maneiras — em fila, em pares, uns sobre os outros, deitados, em círculo, etc. — e a verificar que o número se mantém, independentemente da posição.

PÁGINA 11 — HÁ MUITAS LENGALENGAS TODAS EM BOM PORTUGUÊS... “LÁ NA LOJA DO CHINÊS...”

- Propor às crianças que mudem a designação da loja — loja do francês, do português, do “Era uma vez”... — e que inventem novos produtos para estarem à venda que consigam respeitar as rimas, claro.
- Propor às crianças que ilustrem a montra ou o interior da loja que acabaram de inventar.



PÁGINA 12 — FANTOCHES (E MUITOS MAIS) A PARTIR DE... “TANTOS ANIMAIS”

- Tendo ou não como base as ilustrações da página, construir fantoches de vara, correspondentes em número e classes aos animais referidos no texto.
- Os fantoches são distribuídos por todos. À medida que o adulto (ou uma criança) lê a lengalenga, os fantoches manipulados vão entrando numa parte determinada da sala. No final, uma criança faz a contagem dos animais.

NOTA: esta atividade já foi realizada pela turma da professora Margarida Belchior, na Escola do Largo do Leão, Lisboa.

OUTRAS IDEIAS:

- Podem separar-se os mamíferos, das aves e fazer-se nova contagem, calculando a diferença entre uns e outros.
- Pode fazer-se a contagem das pessoas referidas na lengalenga e calcular a diferença entre o número de pessoas e o de animais.
- Numa folha grande, pode também construir-se um calendário semanal, colocando, em cada dia da semana, um cartão com o número de animais recebidos pelo Quim. Desafiar as crianças a observar a relação entre esse número e o nome do dia da semana (segunda-feira, 2; terça-feira, 3, etc.).
- Experimentar dizer a lengalenga, mas referindo os animais em contagem decrescente nas estrofes que se seguem à palavra “então”.

Exemplo: Então,

5 coelhinhos doutro amigo seu
4 pombas brancas do amigo Tadeu
3 gatos bebés do primo Dirceu
2 patinhos da tia Céu
1 porco da Índia que o avô lhe deu.

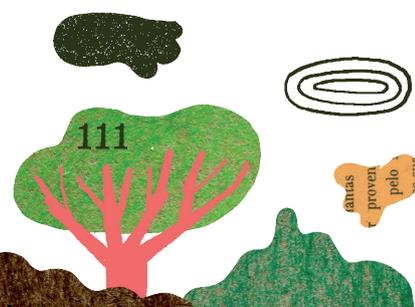
- Procurar, no texto, as palavras que rimam com “recebeu” e fazer uma lista de outras palavras com a mesma rima.
- Questionar os alunos sobre as mudanças que teriam de ocorrer no texto se o sujeito da primeira oração não fosse um sujeito simples.

Exemplo: “No domingo, o Quim e a Joana receberam...”

- Do conjunto de animais referidos no texto, cada criança elege o seu favorito.
- Elaborar um gráfico de barras, circular, ou outro, com base nesses dados. Trabalhar as diferenças observadas.

PÁGINA 15 — UMA COREOGRAFIA A PARTIR DE... “SALTOS”

- Esta lengalenga está “mesmo a pedi-las”! Desafiar as crianças a criar uma coreografia com gestos e movimentos para ser realizada enquanto cantam as palavras. Sugerir que, no recreio, a ensinem a toda a escola.



animas
proven
pelo
leão

PÁGINA 16 — CONTAR, CANTAR E... DEPENAR...

“A MINHA GALINHA”

- Escrever a lengalenga numa grande folha de papel que é afixada diante do grupo.
(*Progressivamente, a lengalenga é memorizada pelas crianças e dita por todos.*)
- Num copo de vidro, colocar 10 lápis que representam as 10 penas da galinha.
- À medida que se vai dizendo a lengalenga, retira-se os lápis do copo. No final, as crianças vão perceber melhor a relação entre a galinha estar “nua” e o “zero”.

Uma alternativa: para o “depenar” ser mais real, construir uma galinha em cartão com as respectivas penas para ir depenando uma verdadeira galinha à medida que se lê a história.

OUTRAS IDEIAS:

- Numa mesa, colocar, aleatoriamente, cartões com os algarismos de 0 a 9. Convidar as crianças a ordená-los: primeiro, por ordem crescente; depois, por ordem decrescente.
- Quando alguém levantar um dos cartões, o grupo deve dizer a parte da lengalenga em que ele é referido.

Exemplo: Se o adulto levantar o cartão com o 6, a criança deverá dizer: “Mas, em dia de Reis, caiu-lhe uma pena... Só ficou com 6”. Essa criança é chamada a levantar outro cartão e a designar o colega que deverá dizer a parte da lengalenga correspondente. E assim sucessivamente...

- Crianças do início do 2.º ano, por exemplo, podem reescrever a lengalenga, mas partindo dos números 110, 210, 310 ou 1010, 2010...

Exemplo:

“A minha galinha 410 penas tinha... Mas... até comove!... Caiu-lhe uma pena. Ficou com 409.”

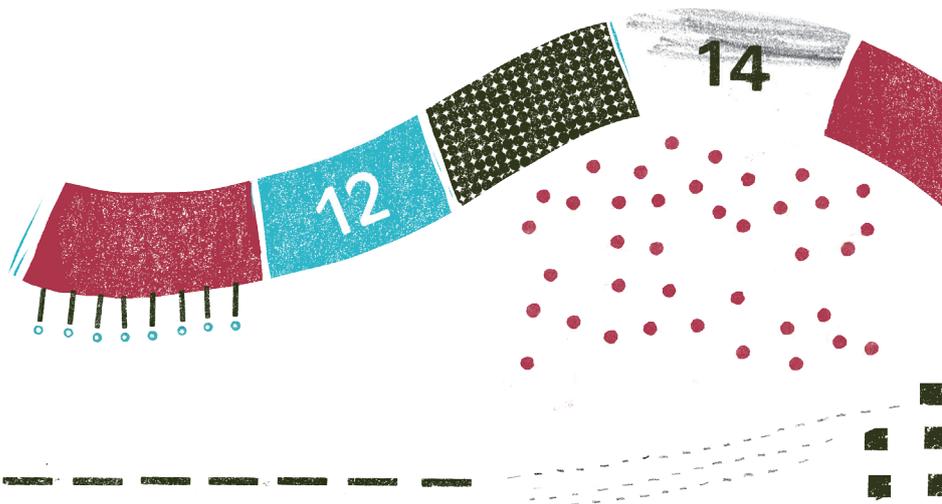
PÁGINA 18 — SALTOS E CORRIDAS A PARTIR DE...

“COELHINHO CALABOIS”

- No chão, bem à vista das crianças, pintar uma reta graduada com os números a partir do zero (e até onde for possível, conforme o espaço disponível). As crianças vão dizendo a lengalenga e uma delas aponta, na reta, os saltos do coelho. No final, faz-se a contagem de 2 em 2.
- Propor também que uma criança aponte na reta aquele que seria o percurso do coelhinho se ele partisse da casa 1. Coletivamente, inventa-se uma nova lengalenga com esse ponto de partida.

Exemplo:

“Quando está na casa 1
Coelhinho, desta vez,
Dá um salto tão, tão grande
Vai parar à casa 3.
Quando está na casa 3
Diz assim: aqui não brinco
E dá um salto tão, tão grande
Vai parar à casa 5.”



OUTRAS IDEIAS:

- No chão do pátio ou do ginásio, traçar uma pista de corrida semelhante à da ilustração da página, mas tendo a sequência numérica completa. Algumas crianças imitam os saltos do coelho, enquanto outras dizem a lengalenga.

NOTA: esta atividade já foi realizada pela turma da professora Educadora Manuela Guedes, no Jardim de Infância de Mem Martins.

- Prepara-se uma fila com cadeiras numeradas de 1 a 20, onde as crianças se sentam. O adulto tem na mão um fantoche representando o coelhinho. Ao iniciar a lengalenga, passa o coelhinho para a cadeira n.º 2. As crianças continuam...
- O adulto leva os meninos a descobrirem, no texto, as rimas verdadeiras e as falsas, ou seja, as que soam melhor e as que não soam tão bem, como urze e catorze. Em conjunto, os meninos procuram rimas para números superiores a 20. Por exemplo, “40/ pimenta”, “100/ ninguém”, etc.

Com a lengalenga “Coelhinho calapez” (página 22) podem fazer-se atividades semelhantes.

PÁGINA 20 — CAMUFLAR ALGARISMOS A PARTIR DE... “A GALINHA MAIS O PATO”

Nesta lengalenga as crianças podem começar por observar a diferença entre o tipo de letra da primeira estrofe e das seguintes, procurando explicar o seu significado.

- Dividir a turma em sete grupos (correspondendo isso às 7 estrofes da lengalenga).
- Depois das crianças observarem o padrão de contagem que está presente na lengalenga, pode propor-se o seguinte:
 - O primeiro grupo diz a primeira estrofe; o segundo diz a segunda e assim sucessivamente...
 - Depois, os grupos continuam a contar, mas sem o suporte da lengalenga.
 - 1.º GRUPO: 20, 21, 22, 23 | 2.º GRUPO: 23, 24, 25, 26 | 3.º GRUPO: 26, 27, 28, 29, etc.
 - Dependendo da idade, as crianças adaptam a lengalenga a contagens com números maiores:
 - 101, 102, 103, 104
 - 104, 105, 106, 107
 - 1001, 1002, 1003, 1004
 - 1004, 1005, 1006, 1007
 - etc.



OUTRAS IDEIAS:

- Faz-se uma lista das personagens que criaram obstáculos aos animais, ou seja todos os que “vieram de lá” e fizeram qualquer coisa... (a cozinheira, a empregada, etc.)
- Através de desenhos ou outros meios, as crianças ligam essas personagens aos objetos que utilizaram para afastar os animais e inventariam os espaços onde as ações decorrem.
- Desenhar as situações descritas na lengalenga (a galinha e o pato a fugirem da cozinheira; a ratinha e a ninhada a fugirem da empregada etc), camuflando, na ilustração, os números que surgem em cada uma das situações. Jogar com o amigo do lado, desafiando-o a encontrar os números escondidos.

**PÁGINA 22 — ACOMPANHAR O COELHO NOS SEUS SALTOS PARA TRÁS A PARTIR DE...
“COELHINHO CALAPEZ”**

- Na lengalenga “Coelhinho Calapez” é-nos apresentado um coelho que salta de 3 em 3. Mas, no final, a autora lança uma pergunta/ desafio “E se aparece um rapaz que o faz andar para trás?”. Nesse caso como saltaria o coelho?

Os alunos da Escola EB1 do Silveiro (Agrup. de Oliveira do Bairro) responderam ao desafio e construíram uma nova lengalenga com as respostas:

“Quando está na casa 30
Aparece um rapaz
Que o faz andar para traz!

Ao chegar à 27
Encontra uma raquete
Dá um pulo de um sapato
Vai parar à 24.

Ao chegar à 24
Vê um teatro
Dá um pulo e salta um
Vai parar à 21!

Ao chegar à 21
Não vê rapaz nenhum
Dá um pulo muito torto
E vai parar à 18!

Ao chegar à 18
Ficou feito num oito!
Dá um pulo à gigante
Vai parar à 15.

Ao chegar à 15
Nada encontra para rimar.
Dá um pulo no ar
E à 12 vai parar!

Ao chegar à 12
Que ninguém o goze!
Dá um pulo quando chove
E vai para à casa 9!

Ao chegar à casa 9
Já não se move
Mas dá uns pulos muito úteis
E vai parar à casa 6!

Ao chegar à casa 6
Já lá estava o 16
Dá um pulo à chinês
Vai parar à casa 3!

Ao chegar à casa 3
Quem cantava era japonês
Dá então um pulo sincero
E vai parar à casa 0!”



PÁGINA 24 — VAI MAS É DESENHAR CARACÓIS!, A PARTIR DE... “CARACOL, CARACOL”

- Cada menino escolhe um das estrofes da lengalenga e desenha os caracóis e respetivos corninhos. Também podem imaginar-se caracóis extraterrestres ou de espécies ainda desconhecidas e, nesse caso, em vez de 2 corninhos, cada caracol pode ter 3 ou 4 e será necessário inventar novas lengalengas e a respetiva multiplicação.

OUTRA IDEIA:

- Em vez de caracóis, pegar em elementos como trevos (com 3 folhas); cadeiras (com 4 pernas); mãos (com 5 dedos) etc.



PÁGINA 27 — EU CONTIGO, TU COMIGO, A PARTIR DE... “PARES”

- Quantos pares conseguiríamos fazer com os meninos da turma? E de que forma, inspirados por características comuns, podemos organizar esses pares?

Exemplos:

Pares de meninos cujos nomes começam pela mesma letra.
Pares de meninos que gostam de fazer as mesmas coisas.
Pares de meninos que têm um livro preferido em comum...
Também podem fazer-se pares com opostos, isto é um par formado, por exemplo, por um menino que fala muito e outro que é mais caladinho...

- Ao som de uma música, os meninos organizam-se para dançar em pares e nesse momento verificam se o número de meninos do grupo é par ou ímpar. Podem depois:
 - Inventar coreografias para uma dança, só com números pares, experimentando diversas possibilidades.
 - Criar uma outra coreografia com x pares e um menino sem par.
 - Com meninos mais velhos, depois de se vivenciar a situação, pode verificar-se se é par ou ímpar o resultado da adição de: dois números pares; um par e um ímpar; dois ímpares.

**PÁGINA 32 — NOVAS LENGALENGAS (COM CONTAS MAIS AVANÇADAS) A PARTIR DE...
“MAS SÓ”**

- Inspirados pela estrutura desta lengalenga, é possível criar novas situações e rimas como fizeram os alunos da turma dos 3.º e 4.º anos da Escola EB1 do Silveiro (Agrup. de Oliveira do Bairro):

“1 e 1 são 2

e mais 1, 3

Tenho três lápis

e só um é que tu vês!

(...)

13 e 13 são 26

e mais 13, 39

Vejo muitas nuvens,

mas só uma é que chove!

15 e 15 são 30

e mais 15, 45

Tenho 5 canetas de escrever

e às vezes também brinco!

16 e 16 são 32

e mais 16, 48

Tenho agora o intervalo,

vou roer o biscoito!

20 e 20 são 40

e mais 20, 60.

Tenho 20 cachorrinhos,

mas só um é que se senta!

20 e 20 são 40

e mais 20, 60.

Tenho uma tartaruga,

e ela é muito lenta!”

**PÁGINA 37 — MEDIÇÕES A PARTIR DE...
“QUERIDA AMIGA”**

- Escolher diferentes unidades de medida (um lápis, uma régua de 15 cm, uma folha A4, um guarda-chuva, o cabo de uma vassoura). Com essas unidades, fazer várias medições:
 - Quanto mede a sala?
 - Quanto mede um menino?
 - Quanto mede a porta?
 - Quais as medidas de uma mesa?
 - Quanto mede o campo de futebol? Etc.
- Registrar as conclusões em forma de desenho.



**PÁGINA 38 — BOLACHAS PARA TODOS! — A PARTIR DE...
“BOLOS PEQUENINOS”**

- Fazer grupos de 6 meninos e a cada grupo dar uma dúzia de bolachas.
 - Propor, primeiro, que dividam as bolachas apenas por 2 meninos, depois por 3, por 4, 5 e 6 e que, através de um desenho, mostrem as conclusões a que foram chegando.
 - Pode depois propor-se que 2 grupos se juntem, juntem também as respetivas bolachas e compliquem as divisões e as contas...



